



CURRÍCULO POR
ATIVIDADES

EDUCAÇÃO E REALIDADE

Volume 7

Número 3

Setembro/Dezembro 1982

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO E REALIDADE

v. 7

n. 3

Setembro/Dezembro 1982

Porto Alegre

ISSN 0100-3143

<i>Educ. e Real.</i>	<i>Porto Alegre</i>	<i>v.7</i>	<i>n. 3</i>	<i>p. 1-118</i>	<i>set./dez. 1982</i>
----------------------	---------------------	------------	-------------	-----------------	-----------------------

EXPEDIENTE

Conselho Editorial

Presidente *Juracy C. Marques*

Vice-presidente: *Maria Estela Dal Pai Franco*

Membros: *Aroldo Soares de Souza Rodrigues*
Flávia Maria Sant'Anna
Juan José Mourino Mosquera
Rute Vivian Angelo Baquero
Vânia Maria Moreira Rasche

Consultores dos artigos

submetidos a este número: *Angela M. Brasil Biaggio*
Aroldo Soares de Souza Rodrigues
Doris Lubisco
Maria Beatriz M. Luce
Nadia Martins
Rosa Maria Hessel da Silveira
Rovílio Costa
Themis Terezinha D. Ermida
Vania Maria Moreira Rasche
Zaida J. Lewin

Equipe de trabalho

Secretária Executiva: *Maria Bernadette Petersen Herrlein*

Membro da Sec. Exec.: *Rovílio Costa*

Assessoria Técnica: *Merion Bordas*
Nilva Carmen Postal Bristoti
Regina Maria Varini Mutti

Supervisão editorial: *Helena Osorio Lebnen*

Distribuição e assinaturas: *Jacy Busato*

Jornalismo: *Marcelo Costa Souza*

Diagramação e arte: *Aldaneí Areias*
Aldo Luiz Jung

*EDUCAÇÃO E REALIDADE. Porto Alegre, Universidade Federal
do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, 1976-*

1976, 1

1977, 2

1978, 3

1979, 4(1, 2, 3)

1980, 5(1, 2, 3)

1981, 6(1, 2, 3)

1982, 7(1, 2, 3)



CDU 37(05)

O primeiro problema que se coloca é: Como tratar essas crianças? Como se nada soubessem? Recomeçando um trabalho para o qual a expectativa é de fracasso? Se nosso pressuposto é de que mesmo as crianças das classes regulares já lidam com um ambiente gráfico, isso seria mais real no que diz respeito a essas que foram expostas a variados métodos de alfabetização.

A decisão foi a de usar o método de palavração, porque auxilia quanto à utilização de uma unidade significativa para a criança. A palavra é uma representação de objetos, pessoas, ações do seu mundo; como ocorre com as crianças mais novas, encontramos nesta turma crianças para as quais a palavra escrita continua se confundindo com os objetos ou sendo apenas seu nome, sem que elas se importem com suas características gráficas. Ao mesmo tempo, muitos alunos já atribuem importância à letra, ou melhor, eles sabem que as palavras são escritas com letras.

Então, como trabalhar?

Resolveu-se acelerar o processo no sentido de não obrigar as crianças a repetirem coisas já trabalhadas, dando oportunidade aos que pudessem para irem mais rápido e conseqüentemente sentirem que o fracasso não é inevitável.

Como fazer isto?

1. Trabalhando com palavras da realidade do aluno, auxiliando-o a explorar o objeto a que se refere em todos os possíveis significados, substituindo-o logo após por representação como fotografias, desenhos e, finalmente, a palavra escrita. Portanto, explora-se com a criança a idéia de que uma coisa representa outra, que se pode representar algo por um símbolo convencionalizado e, neste caso, uma palavra escrita com letras.
2. Logo após, apresentando aos alunos as letras com que é formada a palavra, para que eles a reconstituam e modifiquem à vontade. Esta é a diferença maior em relação a estratégia usada nas classes de iniciantes, porque se supõe que, para a maioria dos alunos, a letra é uma unidade significativa.
3. Apresentando um número maior de palavras em menor tempo, incluindo os verbos, de modo que logo seja possível formar frases significativas com o material.
4. Na medida em que se apresentam novas palavras e suas letras constituintes, deixa-se que os alunos lidem com elas, formando palavras conhecidas, novas palavras e frases.

4.1.3. A Orientação Educacional e o apoio ao processo de alfabetização

Cacilda Zorzo
Faculdade de Educação da UFRGS

Com o intuito de oportunizar alternativas de experiências de estágio em Orientação Educacional, verificou-se que o projeto PERICAMPUS, por meio do Subprojeto "Comunidade Escolar", oferecia um campo rico para experiências de estágio em nível de 1º Grau.

A Orientação Educacional no Currículo por Atividades se caracteriza por uma assessoria e apoio ao professor de classe e à família, pelo fato de considerá-los fontes de influência direta sobre a criança com os quais mantêm contatos significativos.

Deste modo, todo o esforço do Orientador Educacional deve ser canalizado na direção destas duas forças: professora e família, ajudando-as no desempenho de seus papéis de educadores por excelência, tanto em relação aos aspectos cognitivos e psicomotores, quanto aos aspectos afetivos.

Articulando-se com o processo de alfabetização, o estagiário em Orientação Educacional desenvolve tanto atividades em conjunto com a professora em sala de aula, quanto fora dela, realizando ao mesmo tempo observações de forma participativa.

Considerando-se que o clima da sala de aula depende, em grande parte, do professor e de um adequado manejo de classe, o estagiário de Orientação Educacional assessora a professora de 1ª série na busca de alternativas para a solução das dificuldades encontradas, de modo que, por meio do estudo de caso e da aplicação de modelo decisório, oportunize o desenvolvimento de habilidades que a tornam independente e capaz de resolver por si os problemas mais comuns de sala de aula.

De acordo com o caso ou quando a circunstância exigir maiores informações, ambas — professora e estagiária — se dirigem à casa da criança, para que em contato com seu "modo de vida" e com sua família possam conhecê-la e compreendê-la melhor na escola.

Além do contato com a família, conforme o exposto, é dado grande significado à participação da mesma junto à escola.

Uma das formas utilizadas para trazer a família para a Escola consiste em reunir as mães das crianças das 1ª séries, para juntas debaterem assuntos de seu interesse.

Por meio de técnicas de grupo, as mães discutem e refletem sobre os temas que elas mesmas escolhem, apresentando suas conclusões em plenário e realizando-se, em conjunto, uma avaliação dos trabalhos.

Esta forma de atividade tem sido de grande efeito, porque todos podem expressar livremente o que sentem e pensam.

Tendo em vista o fenômeno da evasão escolar, que se acentua a medida que o ano escolar vai avançando, um aluno estagiário vem desenvolvendo um projeto, que visa não só a detectar as causas do problema, mas, acima de tudo, preveni-lo com a ajuda da própria família.

Em suma, podemos afirmar que a Escola, embora desprovida de todo e qualquer serviço especializado, possibilita o desenvolvimento de uma experiência de estágio em O.E. com resultados positivos. Realizado de modo a alcançar a comunidade escolar de forma efetiva, promove uma troca de experiências entre a escola e a família que só tem a enriquecer o processo educacional da criança. Leva, ainda, ambas a refletirem criticamente sobre seu verdadeiro papel em face da formação de um homem-pessoa, capaz de agir e modificar o meio social do qual faz parte.

4.2. Ampliação da competência lingüística em classes de 3ª e 4ª séries

Rosa Maria Hessel Silveira
Faculdade de Educação da UFRGS

O trabalho atualmente desenvolvido nos grupos de 3ª e 4ª séries da Escola Anita Garibaldi teve como fonte inicial o objetivo de testar um postulado teórico básico da Lingüística Gerativa. Transformacional, qual seja, o de que todo falante de uma língua é capaz de operar intuitivamente com palavras e regras de estruturação frasal dessa mesma língua. Tal falante seria competente, também para pensar sobre sua própria língua, podendo julgar, por exemplo, se uma determinada frase é "boa" ou não.

A partir desse princípio lingüístico, poderia se propor que, na prática pedagógica, se buscasse o aperfeiçoamento da linguagem do aluno a partir de sua própria competência lingüística, desprezando-se a medição de um ensino gramatical explícito e sua respectiva nomenclatura (ex: substantivo, gênero,...)

Com o objetivo de pôr em prática esse princípio pedagógico e vivenciá-lo numa escola receptiva a novas propostas e representativa da realidade sócio-educacional brasileira, constituiu-se um grupo básico interessado no trabalho, formado por professora e três alunas da disciplina de Prática de ensino em Português.

No plano prático, o trabalho se estruturou sob a forma de sessões semanais ou quinzenais com os grupos de alunos da escola nas quais se realizam as atividades planejadas pelo grupo aplicador. Não há uma elaboração prévia de exercícios para várias sessões, mas sim uma avaliação, um planejamento e uma aplicação concomitantes. Tal procedimento vem acarretando adaptações dos exercícios que se enriqueceram com atividades correlatas de interpretação de textos, jogos de pensamento, expressão oral etc.; em busca de um ajustamento maior à clientela e ao programa desenvolvido pelas professoras das classes de 3ª e 4ª séries.

Como outros princípios norteadores do trabalho desenvolvido, são igualmente importantes as decisões de desenvolver os exercícios sob a forma escrita,